

INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE SAI FORTALECIDA COM AÇÕES DA REDITEC

Novas parcerias e acordos internacionais foram traçados com presença de representantes de quase 20 países



Assessores e gestores debateram propostas e programas para a área internacional

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica vem investindo, nos últimos anos, na internacionalização de suas atividades, seja por intercâmbios, pesquisas, capacitações e pós-graduação. Na Reditec 2017, a internacionalização foi um dos destaques da programação.

LaPassion – O evento marcou a primeira agenda do projeto Práticas e Habilidades Interpessoais para uma Rede Voltada à Inovação na América Latina (LaPassion, na sigla em inglês). O LaPassion envolve 15 entidades do Brasil, Finlândia, Espanha, Portugal, Chile, Uruguai em projetos multidisciplinares e a mobilidade de servidores e alunos.

Aprovada este ano, a ação tem a vigência de três anos e será financiada pela iniciativa europeia Erasmus+. Gestores de instituições do Chile, Uruguai, de Portugal e dos institutos federais do Triângulo Mineiro (IFTM), de Goiás (IFG), do Maranhão (IFMA), do Amazonas (IFAM) e do Sul Rio Grandense (IFSul) estiveram reunidos para planejar as atividades.

O coordenador do La Passion, que é vice-presidente da Universidade do Porto, Carlos Ramos, apresentou uma proposta para o processo seletivo do intercâmbio. “O projeto teve início em outubro e fizemos questão de realizar a primeira reunião aqui na Reditec, para oportunizar que todos os parceiros encontrem os gestores brasileiros. A primeira turma acontecerá no Chile, de abril a junho de 2018, com 44 estudantes, 22 chilenos e 22 de outros países. Teremos 10 vagas para os institutos participantes”, afirmou.

Networking Meeting – Um dos momentos da Reditec voltados para fomentar novas parcerias internacionais foram os Network Meetings. As reuniões aconteceram nos dias 21 e 22 de novembro. Representantes da França, Austrália, Colômbia e Canadá se reuniram com os assessores internacionais da Rede Federal para apresentar propostas e possibilidades de mobilidade institucional.

A assessora internacional do Instituto Federal do Maranhão, Virgínia Freire,

considerou as oportunidades excelentes. “Precisamos abraçar as oportunidades via Conif, com uma ação em conjunto, que atenda o nosso perfil. As iniciativas que já existem e foram feitas dessa forma são todas muito positivas, como o professor leitorado, por exemplo”, afirmou.

Verônica Rangel Barreto, do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), destacou que os momentos de network meeting são essenciais. “É aqui que nos aproximamos com os responsáveis pelos programas, conseguimos estreitar os laços, temos ideias sobre novas possibilidades para as nossas instituições”.

Assessora internacional do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Adriana Mesquita, apontou os desafios das parcerias institucionais entre os países. “O maior desafio sempre está nos recursos financeiros que essas parcerias demandam. Sempre temos que buscar formas que beneficiem as duas partes. Mas as opções apresentadas são realmente muito atraentes”.